

doués des peuples occidentaux. Nos ancêtres gaulois, au contact des Romains, s'étaient autrement formés et policés. Ce serait un résultat déjà important à établir; mais j'y apporte bien des réserves, car il serait facile de montrer, je crois, avec évidence — et je m'y efforcerais quelque jour — qu'il y a eu sinon un art, du moins une industrie ibéro-romaine qui n'a pas manqué de valeur.

PIERRE PARIS.

### Moeda falsa de D. Henrique



A. — No campo HENRI-QVS-I, em tres linhas, tudo por baixo de uma corôa real, larga e aberta. Na orla PORTVG. ET. ALGARB. REX, dentro de um circulo de globulos, que, porém, apenas se vê na parte superior e á direita.

B. — Escudo de armas do reino, com corôa incompleta e barbaramente gravada, ornamentado por duas fitas, que serpenteiam desde a parte superior até á inferior em cada lado. A orla é nua de legenda e de circulo globuloso.

Exemplar de cobre rubro, sem vestigios de gasto. Peso 5<sup>g</sup>,08.

Ha semelhança entre esta moeda e a de igual valor cunhada no reinado de D. Sebastião, n.º 30 da estampa xx de Teixeira de Aragão<sup>1</sup>. Os typos de ambas aproximam-se um do outro, mas não se confundem.

Na primeira moeda nota-se que é demasiada a estatura das letras indicativas do nome do monarcha, comparadas com as do resto da legenda.

Com a reproducção da corôa real parece que se pensou dar tom de imponente respeitabilidade majestatica ao reverso, que na moeda de D. Sebastião mostra um laço de fita, e não corôa, o qual ornamenta

<sup>1</sup> *Descripção geral historica, etc.*, vol. 1.

a parte superior do escudo de armas. Que singular prova de veneração pela memoria do Cardeal-Rei, duplamente coroado!

A semelhança a que alludimos seria calculada para que a moeda facilmente se acccitasse hoje como authenticã, suppondo-a emitida ao abrigo da lei de 16 de outubro de 1550, titulo que o falsario julgou ainda em vigor no tempo de D. Henrique?

Concorrem na moeda outros caracteristicos justificativos de anciandade falsa: a pequenez da chapa, menor que o diametro dos cunhos; a falta de globulos em grande parte da orla, a denunciar a ausencia de virola de aço, indispensavel para a perfeição de cunhagens que não sejam feitas a martello; o estado perfeito de conservação, — inadmissivel no cobre amoedado que tenha antiguidade consideravel. Todas estas razões de critica mostram que se trata de uma invenção moderna, tendo sido cunhada a moeda em balancé.

Esta obra, que prima pelo desprezo da verdade, póde attribuir-se ao periodo que decorreu depois da publicação do livro de Lopes Fernandes <sup>1</sup> até ao advento do laureado trabalho do Dr. Teixeira de Aragão.

Se os falsarios conhecessem as leis monetarias, que este autor transcreveu, não se atreveriam a emprehendimentos como este e a outros que se hão de citar.

Naquelle periodo a numismatica começou a ser apreciada scientificamente em Portugal, onde o inventor averiguou que certas novidades estranhas, criadas fantasticamente, se cotavam em grande valia nos mercados estrangeiros, e então correu a par do exemplo de fóra, instado pela febre do lucro, desconhecidas quaesquer provas historicas que a contrariassem, adormecidas e ignoradas na tranquillidade dos archivos publicos.

Ha mais de dez annos que a moeda existe para ser vendida no mostrador de um estabelecimento de commercio na provincia. O lojista recusa-se a dizer a proveniencia d'ella. Não ha meio de o convencer que com esta logica mysteriosa se prejudica.

Conhecer-se a procedencia de antiguidades, ou de presumidas antiguidades, é sempre util para a sciencia; na archeologia, em geral, é indispensavel; porém o commercio, na ignorancia de leis monetarias, considera como simples mercadoria toda a moeda retirada da circulação. Não é trigo e joio que elle aparte conscienciosamente e saiba avaliar. O exageradissimo preço com que o exemplar foi cotado conserva-se ha

<sup>1</sup> Memoria das moedas correntes em Portugal.

muito tempo, e assim acompanha a ideia de alienação, teimosa no espirito do lojista e intratavel perante compradores.

A impossibilidade historica da existencia legal d'esta moeda é a mesma que abrange duas moedas de cobre com legendas de D. Henrique, de que existem noticias. São:—a moeda de X réaes, incluído na estampa XXI de Aragão sob o n.º 7 do vol. I, exemplar que proveiu da collecção que foi do Patriarcha de Lisboa D. Francisco de S. Luis, fallecido em 1845, e a moeda de V reaes<sup>1</sup>. É provavel que o typo d'esta moeda, de que não existe publicada a gravura, se assemelhe ao da de V reaes de D. Sebastião, n.º 29 da estampa XX do citado volume.

A trindade numismatica a que nos referimos foi um esforço artistico com que algum curioso, na 1.ª metade do seculo XIX, pretendeu ampliar o acanhado circulo monetario que abrange o ephemero reinado de D. Henrique, em que se não promulgaram leis monetarias, e ao mesmo tempo fazer negocio. O fabrico da moeda de ouro e o da prata nesta epoca obedeceram a disposições que provinham do reinado anterior. Não foram cunhados outros metaes, porque no tempo de D. Sebastião a classe popular soffreu prejuizos com a circulação de cobre falso, fabricado no estrangeiro, que difficilmente se distinguia do cobre legal; era importado, principalmente em lastro de navios de alto bordo, como se lê nas *Memorias de D. Sebastião*, por Diogo Barbosa Machado, tomo II, pag. 438. Os factos originaram a lei de 3 de Março de 1568 que contrariou com exito seguro aquelle commercio illicito. Ordenou que a moeda de X reaes passasse a valer 3 reaes, a de V reaes 1½ real,

<sup>1</sup> Na Bibliotheca Nacional de Lisboa, secção de manuscritos, serie Y-5-66, existe o *Catalogo das moedas e medalhas romanas, gothicas, arabes e portuguezas* da collecção que foi de Cezar Famin, consul geral da França em Lisboa, a qual foi vendida em 14 de maio de 1850 a Mr. S. Lomosonoff, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da Russia nesta côrte, por 1:400\$000 réis, com a intervenção do corretor Antonio Gonçalves Lamarão. No catalogo vem o extracto de uma carta que Mr. Koelne, secretario da Sociedade Archeologica de S. Petersburgo, dirigiu a Manoel Bernardo Lopes Fernandes, que concorreu para a ultimação do contrato, nos seguintes termos: «La belle collection de notre ami Mr. Famin a été achetée par Mr. le Conte Stroganoff, qui a cédé toutes les médailles à Mr. Reichel. Le conté possède environ 600 a 700 monnaies portugaises, en outre une pièce de *V reis de Henri*, qui, sans doute, est très curieuse. Mr. Reichel a environ 500 médailles, et monnaies, parmi lesquelles il a aussi beaucoup de pièces rares, comme le Ducat du Gouvernement. La troisième collection est la mienne. Outre ces trois collections portugaises il y a encore celle de l'Ermitage, et quelques particulières, qui sont très faibles. Notre Société Impériale d'Archéologie n'a pas les moyens pour collectionner: les 14:400 francs que nous avons par an sont absorbés par l'impression de nos Mémoires, achat et reliure des livres dont nous avons besoin, gages de domestiques, etc».

a de 3 reaes, 1 real, e esta  $\frac{1}{2}$  real, ficando o cobre por esta providencia tão depreciado que não produzissem quaesquer lucros criminosos. A ordem tambem obistou a novas emissões legais, com que não lucraria o real erario.

Em conclusão: prova-se que a moeda de tres reaes attribuida a D. Henrique é tão falsa, que nem como ensaio monetario pôde ser admittida.

Lisboa, Junho de 1902.

MANOEL JOAQUIM DE CAMPOS.

### Memoria topographica da antiga Lisboa

#### Do Areeiro á Mouraria

N-O *Archeologo Português*, v, 212 a 279, publicou o meu amigo Sr. Pedro A. de Azevedo, primeiro conservador do Real Archivo da Torre do Tombo, um muito curioso estudo intitulado—*Do Areeiro á Mouraria, topographia historica de Lisboa*—e nesse interessante trabalho se identificam sitios e ruas da antiga Lisboa.

A pag. 274 diz: «*Rua de João de Outeiro*. Não sei qual era o nome primitivo d'esta rua. Num documento de 1498 (Liv. 1 da *Extremadura*, fl. 187 v) lê-se: Joham do Outeiro, morador em Bemfica».

Proponho-me apresentar alguns esclarecimentos a respeito d'esta rua, que não teve outro nome, e é insignificante actualmente, mas que adquire relativa importancia historica perante os documentos genealogicos.

Foi o meu amigo e consocio Sr. General Antonio Pimentel Maldonado quem me deu conhecimento da origem da rua de João do Outeiro, a proposito de memorias da nossa velha cidade de Lisboa; aproveitando tão boa indicação, procurarei esclarecer os estudiosos com esta noticia.

Possue o Sr. Pimentel Maldonado um *Nobiliario* manuscrito, antigo, composto por Diogo Sutil, clérigo, genealogista desconhecido dos bibliographos; no volume em *Titulo de Costas* descreve a seguinte genealogia, que confrontada com a descrita no *Nobiliario e genealogia de algumas familias de Portugal*... por Diogo Rangel de Macedo, codice n.º 368 dos Manuscritos, Collecção Pombalina, na Bibliotheca Nacional de Lisboa, manifesta algumas variantes, que aproveitámos.

Em *Titulo de Costas* se acha:

1—Martim Rodrigues de Lemos, que dizem ser natural de S. Vicente da Beira, e que tivera a commenda da dita villa, e o senhorio